

Smart cities: uma tendência global?

30 de Outubro, 2015

São inúmeras as forças que convergem para fazer das “smart cities” uma tendência global. A opinião é de Mafalda Freitas, da Advisory, que escreve hoje no Diário Económico. Segundo Mafalda Freitas, “com a dose certa de planeamento e investimento, e a resposta apropriada a cada desafio, as nossas cidades poderão ser mais habitáveis, mais funcionais e mais sustentáveis”.

Fortes movimentos migratórios para as cidades – em busca de maior empregabilidade, melhor acesso a educação e saúde, e mais opções de entretenimento, cultura e lazer -, “condicionam a gestão de recursos escassos, que devem responder a exigências e expectativas crescentes no que respeita a infraestruturas, emprego, segurança e transportes”. Acresce a complexidade dos atuais desafios ambientais (nas cidades são gerados três quartos das emissões de CO₂, pelo que deverá ser nas cidades que se deverá reverter nessa tendência).

Paralelamente, as cidades competem, hoje, entre si na captação de investimentos, de empresas e do melhor talento, que são “motores do desenvolvimento de ambientes de negócios, sociais e culturais estimulantes, criativos e geradores de crescimento”. As “smart cities” são hoje “um imperativo de eficiência, sustentabilidade, atratividade e qualidade no quotidiano dos cidadãos”, afirma Mafalda Freitas.